

O  
CARAPUCEIRO

26 DE OUTUBRO  
DE 1833



# O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMI DE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.  
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardare nesta Folha as regras boas,  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERNAMBUCO POR J. N. DE MELLO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA.

OS GABADORES DOS TEMPOS ANTIGOS.

Não querei proferir, q' n'Antiguidade não havia saber, virtudes, e merito; mas não posso tollerar a lamuria de alguns velhos, e rebuientos, que nos cançad os ouvidos, e a paciencia com as bellas cousas do outro tempo, sem que mettad em conta as muitas ruins, que houverad; e já bem póde ser, que examinados, e confrontados, não actos peculiares, e destacados, se não os costumes em massa dos antigos, com os modernos, tiremos a limpo a preferencia destes a aquelles. A mói parte dos snrs. nascidos em Portugal, (injustiça fôra dizer todos) quando nos querem increpar de ingratos para com elles, lançando-nos em rosto, que nos pozemos Independentes, na somma dos

suppostos beneficios, pde-nos por diante, que se elles não forad, não descenderiamos dos cabôclós, que erad quasi todos anthropofagos, isto he; comedores de gente. Mas o que dirad esses senhores, se lhes eu mostrar, que os Luzitanos primitivos também forad tad barbaros, como os nossos indigenas? Não sou eu, que o digo de minha cabeça; mas sim o antiquissimo Historiador Strabo no Liv. 3.º — *Luzitanis vetus mos erat, ex intestinis hominum exta prospicere, atque inde omnia, et divinationes captare* — Era costume dos antigos Luzitanos (quando selvagens) consultar as entranhas dos L. mens, q' sacrificavad, e dellas conjecturar, e adivinhar os futuros. Quem civilizou ad depois os Portuguezes? Forad os Romanos, que os colonizavad,

depois do que passáram ao dominio da Hespanha: e por ultimo o que fizeram? Fizeram-se sobre si, e independentemente da Hespanha; assim tem andado o mundo, assim tem sido quasi todas as Nações: o que praticáram os Portuguezes com os Hespanhoes, praticamos nós com os Portuguezes: se nisto há erro, ja vem muito de detraz.

Mas vejamos se tem razao os nossos carpidores das antigualhas. Bons costumes, decencia, honra, virtude (dizem nos a cada passo os remelosos antiquarios) só havia nos tempos antigos: isso sim he, q' era bom; q' hoje está tudo estragado, e perdido. Sem remontarmos a os primeiros tempos da Monarquia, invejarão esses pranteadores os seculos. em que por exemplo os *Ricos Homens de Casteila e Penha* (assim se chamavao n'aquelles tempos os Fidalgos) fazião guerra, e davao-se batalhas huns aos outros, em que havia muitas mortes, devastações, incendios etc? Que tal achão a extravagancia de irem a Portugal dous Legados do Papa accomodarem ao Rei Sancho 1.º com suas irmãs, e para isso ameaçarem a este com excommunhação, e ao Reino com interdicto? Que lhes parecem os bons tempos, em que hum Fr. Soeiro Gomes, Prior de S. Domingos em Santarem, fazia leis, em as q.ºs declarava os casos, que mereciao pena de morte, e quaes só pecuniaria? Sanctas eras!

Que r/e dizem a os venturosos dias, em que he huma facção de Nobres, só por não levarem a bem o casamento de D. Sancho 2.º com D. Mesia Lopes de Haro, entrou de mão armada pelos Paços Reaes, e trou-

a mulher a ser marido, suando-a de maneira, que o Rei nunca mais a pôde reivindicar? Aquillo he que era gente amiga da boa ordem, e submissa a lei! Terão elles saudades dos afortunados tempos, em que o Conde de Bolonha, sendo cazado em França com humra Senhora muito rica, e illustre, e vindo depois a ser Rei, não só deixou a mulher por não ter della filhos (não fez mais Bonaparte) se não que sem declaração de divorcio legal, cazou com humra filha bastarda d'El Rei de Castella, e o Papa legitimou ao depois os filhos deste escandalozo adulterio?

Que tempos sanctos, que erao aquelles! Ter o Rei sua manceba era cousa tão comezinha, que D. Affonso 4.º consultando as Côrtes sobre o casamento de seu filho D. Pedro com D. Constança, filha de D. João Manoel, e propondo-lhe as condições do contracto matrimonial, entre outras impio-lhe esta, que he muito honesta, e cheia de moralidade — *que o Rei não tomaria manceba em quanto a Rainha fosse de idade para emprenhar, excepto se fosse maninha.* — E o Rei D. Fernando, que seduzio a humra mulher cazada, com a qual veio depois a espozar-se, e ambos os adulteros occuparão o solio Portuguez? Bons tempos, sanctos tempos!

Talvez serão invejaveis os tempos, em que o marido, passados os primeiros dias do noivado em virtude de hum contracto, firmado por Tabelião publico consentia, que a mulher adulterasse por tantos dias, mediante certa somma, que era depositada em humra especie de monte pio? Esses homens erao chamados

*maior e honrados* Que honrados sujeitos! Cada hum era hum Jupiter Ammon. Quando a Inglaterra ainda existia na communhão Catholica, 18 Bispos, e 32 Abbaes, todos mitrados, e de vestes Pontificias ajuntáram-se á infima canaglia para insultarem com apupos, pedradas, etc. a os cadaveres dos justicados Thomaz Bolount, e Benedicty Saly. Que decorosa, e brilhante procissão!

Houve seculo tao farto de decencia, e de tanta castidade, que varios Concilios pediã incessantemente ao Clero, que se contentasse de ter cada hum sua amazia, e naõ hum serralho. Houve seculo em q' a Corte de Roma poz em almeida hum tabella dos peccados, e o preço corrente dos perdões respectivos; v. g. para homicidio simples tanto, com circumstancias aggravantes tanto: para adultério tanto, para adulterio damnado tanto, etc.; e chegou a tal ponto a lindeza, e moralidade desses tempos, q' humma Princesa obteve do Papa, mediante certa somma, indulgencia plenaria naõ só para os peccados cometidos, se naõ para os que ella, e seus fauulos houvessem de cometter no decurso de 20 annos. Que taes os tempos deurados? Naõ certamente de invejar. Em fin nessas eras cobicadas dos nossos gabadores de tudo, que he antigo, andava a moral publica tao apurada, que certo Bispo, achando-se mortal, e fazendo o seu testamento, dispoz de humma quantia para seus filhos, falano, e sicrao, e que reservava mais tanto para os filhos, que houvesse de ter, se Deus Nosso Sñr. fosse servido, q' elles capassa d'aquella enfermidade. Vivaõ os bons costumes dos antigos tempos;

isso he, que era gente do Ceo.

Todos os Historiadores dessas eras referem, que por differentes partes da Europa eraõ os costumes tao honestos, que o Povo obrigava as mulheres a tomarem concubinas, a fim de que as mulheres, e filhas dos leigos escapassem ás seducções, e insultos desses ganhões; e alguns Bispos até vendião por certa somma a os Curas o direito de ter amazias. No 15 Siculo (diz Dulaure) os Padres gozavaõ de muitos beneficios simultaneamente, e mantinhaõ cada hum duas, e mais barregãs. Os Erades frequentavaõ com todo o descaramento os mais immundos prostibulos. Hum Monge de Cligni, Bispo de Langres, e seu irmaõ, Bispo de Troyes requerã ao Rei licença para legitimarem os seus filhos bastardos. Os mesmos Conventos de Freiras eraõ lupanares da mais devassa prostituição, e frascaria, como o diz hum D.<sup>or</sup> de Sorbona: outro acrescenta, q' eraõ os serralhos dos Bispos, e Erades: os meninos, nascidos desse commercio criminoso, eraõ logo destinados a ser Erades: humas Freiras procuravaõ abortar, outras afogavaõ os filhinhos apenas dados á luz, e d'aqui procedia (diz o Pregador Barlette) ouvirem-se vagidos das crianças nas letrinas, onde eraõ arremecadas; outras achavaõ-se afogadinhas nos ribeiros, etc.

A ignorancia de entãõ naõ era menor, do que os vicios. Poucos eraõ os Padres, que entendiaõ o seu Missal: todo o seu saber limitava-se a descobrir feitiarias, e exorcismar possessos; e todos os perdões da Igreja tinhaõ hum preço certo. Hum Bispo, hum Cura, hum Sulficano, etc. podiaõ cometter

Impunemente hum homicidio, humavez que pagasse certa quantia. O Cardeal de Lorena, e doze pessoas da sua comitiva obtiveram huma indulgencia em expectativa, a qual perdoava a cada hum delles previamente 3 peccados da sua escolha. Finalmente nesses tao gabados tempos de sanctidade virao-se Papas á frente de exercitos, combatendo em pessoa pelos seus Estados, commettendo barbaridades inauditas, e inteiramente esquecidos da sanctidade do seu caracter.

Entre nós mesmos, cá no nosso Brazil, que bellas cousas se não viam nos tao gabados tempos antigos? Hum rapaz já tinha 15 annos, e ainda chamava-se menino; andava em farda de camiza, e não faltavao crias das mocambas em caza: mas em troco disso traziao ao pescoço humas camandolas, que lhe chegavao á região umbelical, e não faltavao ao seu terço. As Senhoras trajavao com huma simplicidade de Eva antes do seu peccado. Andavao por caza, e assim se apresentavao a qualquer vizita, com sua saia branca mui bordada, e chéa de fôlhos, e requifes, que lhes dava pelo meio das gambias, ás quaes só viam méas nas 4 Festas do anno; em vez de camiza inteira, uzavao de huma couza, que aqui chamavao cabeça, e este muitas vezes de cassa, de sorte que deixava brucholear a mór parte do corpo da Senhora; o que em verdade he mui grave, e sobre maneira honesto. Já não fallo das almas do outro mundo, que a cada passo es-

tavao apparecendo em caza das sombradas, nas quaes ordinariamente havia raparigas muito arreçadas: já não fallo nos jubishomeas, que andavao a cada canto por rios, e quintaes, onde moravao moçoilas; nos feitiços, que se benziao, e em tanta gente endemoninhada, que ia exorcismar-se á Penha, cazos, que hoje sao conhecidos, ou por molestias nervosas, ou por traças, e velhacarias de Cupido. Deixemos pois choromigar os velhos gabadores das cousas antigas, certos de que em todos os tempos tem havido virtudes, e vicios; que já houve seculo mais morigerado, e taõdem já houve seculo muito mais corrompido, do que o nosso. Concluirei com estes mui acertados versos de Lucrecio —

*„ Mutat enim mundi naturam  
totius ætas;  
Ex alioque alius excipere omnia  
debet;  
Nec manet ulla sui similis res;  
omnia migrant,  
Omnia commutat natura, et  
vertere cogit. „*

O tempo muda inteiramente a face do mundo: nova ordem de cousas succede necessariamente á primeira: nada permanece constantemente o mesmo; tudo nos atesta as vicissitudes, as revoluções, e as metamorfozes da natureza.